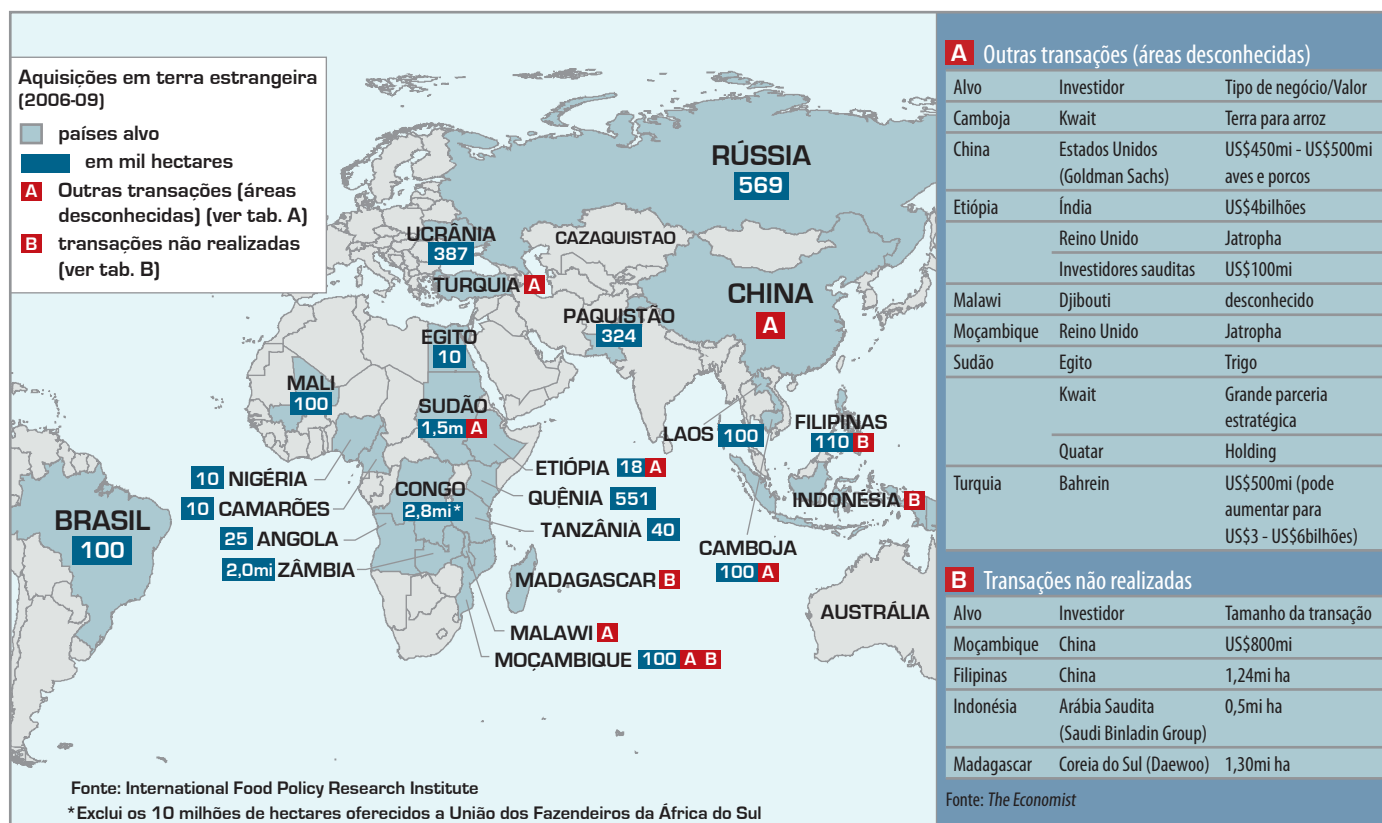


Terceirização da terra

O governo argentino, por exemplo, impôs um limite na quantidade exportada





de alimentos, para reduzir os seus preços no mercado interno. Assim, diante da impossibilidade de adquirir alimento no mercado internacional, independentemente do preço que se esteja disposto a pagar, alguns países importadores buscaram aumentar a produção própria, estratégia que em muitos casos só podia ser levada adiante em territórios estrangeiros.

Por sua vez, apesar de disporem de terras, mas sem recursos hídricos suficientes para expandir sua produção de alimentos,

para algumas nações importadoras de alimentos, as reservas de água dos territórios adquiridos são tão ou mais cobiçadas que a própria terra negociada.

Apesar do volume de terras e dos recursos transacionados, há vantagens e desvantagens para países ricos e pobres ao realizar essas operações. É possível que as nações pobres, com reduzidos recursos para praticar a moderna agricultura, possam se beneficiar do processo ao internalizar novas tecnologias na produção de

bens agrícolas em seu território. Provavelmente, as nações exportadoras de capital terão de desenvolver tecnologia para adaptar as técnicas e os produtos existentes às condições edafoclimáticas locais.

De outro lado, as nações que oferecem seus territórios precisam estar cientes das possíveis implicações negativas sobre:

- A sua própria segurança alimentar, pois parte da produção nacional de alimentos será exportada;
- A forma de utilização do solo e dos recursos hídricos, que podem ser seriamente comprometidos devido a um uso descontrolado;
- Os produtores locais, que podem ter dificuldade para sobreviver devido à concorrência com as propriedades mais tecnificadas implantadas nos territórios negociados.

Do lado dos países adquirentes, há o risco de expropriação do investimento com as mudanças nos governos locais. Talvez o ponto crucial para o sucesso destas transações seja o equilíbrio entre o respeito à soberania nacional e a garantia dos contratos firmados e dos investimentos realizados. Será o equilíbrio possível? ■

Mapa de aquisição de terras

País ou empresa compradora	País vendedor	mil ha
China	Congo	2800
China	Zâmbia	2000
Coreia do Sul	Sudão	690
Emirado dos Árabes	Sudão	400
Egito	Sudão	400
Alpcot Agro (Suécia)	Rússia	128
Líbia	Mali	100
Morgan Stanley (EUA)	Ucrânia	40
Hyundai Heavy Industries (Coreia do Sul)	Rússia	10

Fonte: The Economist